



Assembleia aprova manter a luta pela isonomia como prioridade

Foto: Leon Cunha

A assembleia realizada nesta quarta-feira (2) reafirmou que a efetivação da isonomia salarial com a USP deve ser a prioridade da Unicamp. Os trabalhadores estão indignados com o fato do reitor ter descumprido todos os compromissos assumidos com a categoria sobre esse tema desde a campanha que o elegeu.

Na época, Tadeu assumiu o compromisso de efetivar a isonomia em dois anos. Depois, firmou um compromisso de parcelar o processo, que deveria ter sido encerrado em 19 de abril deste ano. Por último, assumiu o compromisso de que se a arrecadação estadual chegasse a R\$ 92,2 bilhões seria automaticamente assegurada uma referência para todos os servidores a partir de outubro de 2015. Embora a Aeplan tenha confirmado por três vezes em reunião com o sindicato e a administração que a projeção de arrecadação do Estado para 2015 é de R\$ 92,5 bilhões, Tadeu afirma que ainda é preciso esperar a confirmação dos dados da arrecadação de novembro.

Os trabalhadores seguem cobrando que todo o dinheiro hoje gasto com pagamentos acima do teto constitucional (R\$ 26 mil no Estado de São Paulo) seja revertido para a efetivação da isonomia, principalmente após a decisão do Supremo Tribunal Federal que considerou ilegal excluir as verbas extrassalariais recebidas por servidores públicos do cálculo do teto constitucional.



Assembleia realizada no dia 2 de dezembro

Os servidores e o STU cobram também o detalhamento dos dados sobre o fundo de reserva da Universidade (a chamada reserva técnica) para que seja apurada a possibilidade de usar ao menos parte do montante para o cumprimento dos compromissos da gestão.

Retomar as reuniões de unidade

Foi aprovada ainda que a direção do sindicato organize já no início do ano a retomada das reuniões nas unidades para impulsionar a campanha salarial do ano que vem em unidade e sintonia com o Fórum das Seis, na defesa da autonomia universitária, do reajuste salarial, e também a discussão sobre o reajuste

do auxílio alimentação (congelado desde 2013) e uma reformulação democrática da carreira dos técnico-administrativos.

A assembleia aprovou ainda todo o apoio e solidariedade à luta dos estudantes que defendem a educação pública do plano do governo Alckmin de fechamento de 94 escolas. A compreensão da categoria é que esta luta protagonizada pelos adolescentes é uma bandeira de toda a sociedade e dos movimentos sociais comprometidos com os direitos humanos.

Ao final da assembleia foram eleitos os delegados participarão da Plenária Nacional da Fasubra que será realizada nos dias 12 e 13 de dezembro.

Contra o retrocesso

Recentemente o XIII Congresso dos trabalhadores da Unicamp se manifestou contra o golpe na forma de impeachment e a defesa do mandato da presidente Dilma, conquistado com o voto popular. A ofensiva dos setores da elite que querem derrubar a presidente tem o sentido de aprofundar o projeto conservador, retirando as conquistas sociais que permitiram algum nível de segurança e mobilidade social. Trata-se também da tentativa de impor uma agenda com caráter conservador e moralista no sentido de reduzir conquistas de negros, mulheres e homossexuais.

O STU tem se posicionado contra as políticas de ajustes fiscal dos governos e de todas as medidas que representam retrocessos para os trabalhadores. Defende que se priorize investimentos na saúde e educação e na criação de empregos ao invés de pagar juros exorbitantes para banqueiros e especuladores. Reafirma que um projeto de mudanças precisa de reformas estruturais como a tributária, das comunicações, agrária e urbana, capazes de dotar o país de estruturas democráticas e sociais capazes de solidificar um processo de mudanças sociais. Para isso entende que ao invés do impeachment, temos que aprofundar a democracia, criando mais espaços de participação popular nas decisões.

Na última semana o presidente da Câmara Eduardo Cunha, acusado na

operação Lava Jato de desvio de dinheiro para contas na Suíça e respondendo a um processo no Conselho de Ética da Câmara dos Deputados, decidiu no mesmo dia que os deputados por maioria votaram contra ele no Conselho de Ética, inclusive os do Partido dos Trabalhadores, dar o troco e autorizar o processo de impeachment.

A sucessão de atropelos e golpes

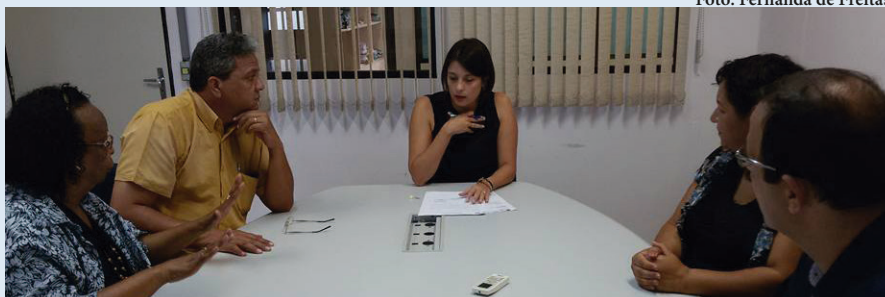
no processo que transcorre na Câmara levou o Supremo Tribunal Federal em caráter liminar a suspender o processo. Esse processo vai desencadear uma luta política importante no país. O STU deve se somar aos movimentos populares para construir uma alternativa aos ataques aos trabalhadores e não permitir retrocessos sociais e democráticos no país.

STU cobra da Procuradoria da Unicamp ação contra demissão irregular

Dirigentes do STU e trabalhadores do Área da Saúde se reuniram com a Procuradoria Geral da Unicamp para discutir demissão arbitrária de funcionário do Caism contratado via Funcamp e reivindicar sua reintegração. Conforme confirmado pela própria equipe da PG, a demissão de Armando Migotto é irregular tendo em vista que o trabalhador estava em tratamento médico e inclusive há uma comunicação de acidente de trabalho (CAT) em seu nome.

Armando, que por mais de 20 anos prestou serviços no setor de Manutenção do Caism, foi desligado pela Funcamp em junho deste ano, três dias antes de entrar em férias. O funcionário já havia registrado denúncia de assédio moral contra a chefia do setor por constantes humilhações sofridas nos últimos anos.

Foto: Fernanda de Freitas



EDUCAÇÃO

Estudantes impõem derrota histórica a Alckmin

A derrota imposta pelos estudantes secundaristas ao Governo Alckmin é o maior feito do movimento social paulista dos últimos 20 anos, período em que o PSDB está à frente Palácio dos Bandeirantes.

O recuo de Alckmin, que suspendeu no último dia 4 o decreto 61.672/2015, a queda do secretário Herman Voorwald e de seu chefe de gabinete, Fernando Padula, são símbolos da derrota de um ataque que

afetaria a estrutura da educação paulista. Herman acabou pedindo demissão logo após o anúncio por parte de Alckmin do recuo do governo sobre o decreto da “reorganização”.

Os estudantes e professores da rede estadual, no entanto, seguem cobrando a revogação definitiva do fechamento de escolas. O movimento também exige que nenhum dos ativistas que participaram das ocupações e foram detidos seja punido, e que não haja retaliações

ou perseguições aos professores que apoiaram a luta e nem à Apeoesp. Além disso, cobram a redução do número de alunos por sala de aula.

Em Campinas 11 escolas seguem ocupadas, em todo o Estado 145 unidades escolares estavam sob direção dos alunos. Os jovens aguardavam reuniões com as diretorias regionais de ensino e posicionamento formal do Governo sobre a pauta de reivindicações.

Resgate cultural e esporte contra o racismo

O STU historicamente se soma à luta contra o racismo dentro e fora da Unicamp. Neste ano, durante a semana da Consciência Negra, além de participar do ato ocorrido no Centro de Campinas, o sindicato organizou uma roda de capoeira no dia 24, coordenada pelo mestre João Neto do Grupo Abadá Capoeira. No dia 5/12, o Torneio de Futebol Zumbi dos Palmares reuniu dez times formados por servidores e familiares, além da participação de crianças e jovens de comunidades carentes da cidade.

Fotos do Torneio: Leon Cunha



Foto: Beeroth



CONFRATERNIZAÇÃO

Festa de Fim de Ano do STU acontece dia 18/12

Sexta-Feira (18) que vem a partir das 9h30 acontece a tradicional Festa de Fim de Ano do STU. A Chácara Recanto da Felicidade (Rua Alexandre Caselatto, s/nº, Betel – Paulínia) será o espaço da confraternização, que contará com almoço (churrasco e buffet) e animação musical de DJ Jorginho Raridades, NJS – Novo Jeito de Ser e Grupo Contágio. Haverá transporte da Unicamp até o local.

Os convites estão à venda na secretaria do STU, nos seguintes valores:

Sócio: R\$ 5. Sendo que cada sócio terá ainda o direito a comprar

mais um convite por R\$ 5 para convidado/acompanhante.

Não sócio: R\$ 10.

Jovem de 13 a 18 anos: R\$ 10.

Criança até 12 anos: não paga.

Limeira também organiza confraternização

Também no dia 18, das 12 às 18 horas, acontecerá a primeira confraternização de fim de ano organizada pelo STU. O evento acontece na rua Octávio Callice, 33 – Jd. Elite (esquina com a rua Jair Formigari). Mais informações com Luiz Manoel, diretor do STU.

FESTA STU

18 DE DEZEMBRO - 9h30

Chácara Recanto da Felicidade
Rua Alexandre Caselatto, s/nº, Betel - Paulínia

<p>Apresentações DJ Jorginho Raridades Grupo Contágio Grupo NJS - Novo Jeito de Ser</p>	<p>Convites Sócio R\$ 5,00 Individual não sócio R\$ 10,00 Jovens de 13 a 18 anos R\$ 10,00 Crianças até 12 anos GRÁTUITO</p>
--	---

Mais informações acesse www.stu.org.br

Mudança de regime CLT/CLE

Foi realizada no dia 3/12, a primeira reunião com a Comissão de Trabalhadores indicada em assembleia para discutir quais os passos necessários para entrar com o pedido de ingresso, na condição *amicus curiae*, na ação que discute a migração de servidores celetistas para o regime estatutário (Esunicamp). O recurso da Unicamp já foi aceito no Tribunal de Justiça de São Paulo e encaminhado ao Supremo Tribunal Federal.

O *amicus curie* é o instituto jurídico que possibilita a quem não é parte interessada diretamente num processo apresentar defesa oral perante o Supremo apresentando fundamentos à decisão buscada. O STU solicitará o

ingresso no processo na qualidade de entidade especializada para levar informações relevantes aos ministros do STF como entidade representativa dos funcionários atingidos pela mudança de regime.

O encontro no sindicato serviu para discutir qual deverá ser o embasamento da ação e a viabilidade da contratação de consultoria para auxiliar a assessoria jurídica do STU nessa demanda. Nova reunião será agendada em breve para organizar os próximos passos.

A diretoria do sindicato acompanha de perto essa questão e tomará todas as medidas cabíveis para evitar prejuízos aos servidores.

Foto: Fernanda de Freitas



Sindicato acompanha processos de apuração de assédio moral

O sindicato vem acompanhando o andamento de vários processos de assédio moral na Unicamp. Em três deles a diretoria do STU esteve nas oitivas na DPD/DGRH e os casos foram encerrados com a mediação entre as partes.

O sindicato acompanha ainda outras quatro denúncias (no CP-QBA, Caism, Cotuca e Hemocentro) e duas sindicâncias (Cotil e Feagri) iniciadas após assinatura do Termo de Ajuste de Conduta (TAC).

Esse acompanhamento é considerado fundamental pela diretoria do sindicato para fazer valer o acordo

coletivo sobre assédio moral de 2007 e o TAC, assinado perante o MPT este ano. O TAC reitera a garantia a todo servidor que denunciar caso de assédio o direito de ser acompanhado nas oitivas pelo STU ou pessoa de sua confiança pessoal. Todos os processos são absolutamente sigilosos e o Ministério Público do Trabalho está já manifestou que seguirá fiscalizando o cumprimento da lei que proíbe a prática do assédio moral no serviço público.

Por isso, saiba que o sindicato está atento e sua denúncia é fundamental.

STU participou do ato em Campinas contra o genocídio da população negra

O sindicato esteve representado no ato/manifesto contra o genocídio da juventude negra, na quarta-feira passada (3), no Largo do Rosário. A manifestação foi encerrada em frente à Escola Estadual Carlos Gomes, que está ocupada por estudantes contra o plano de “reorganização” do governo Alckmin.

O estopim do protesto foram as mortes de mais cinco jovens negros no Rio de Janeiro alvejados por 111 disparos de policiais militares no dia 28/11. Os jovens negros são 77% das vítimas de mortes violentas no país, de acordo com dados da Anistia Internacional e segundo a mesma fonte as Polícias Militares de SP e RJ são as mais violentas do Brasil.

A atividade aconteceu de forma simultânea em várias regiões do país em homenagem a Cleiton Corrêa de Souza, Carlos Eduardo da Silva de Souza, Roberto de Souza Penha, Wilton Júnior e Wesley Rodrigues.

